



Resenha

CAPRINI, Aldieris Braz Amorim; BECALLI, Fernanda Zanetti. **Educação para as relações étnico-raciais: experiências e reflexões**. Vitória: Edifes, 2018. 76 p.

EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICOS-RACIAIS: EXPERIÊNCIAS E REFLEXÕES

Pâmella de Almeida Fernandes¹

O livro “Educação para as relações étnicos-raciais: experiências e reflexões” foi organizado por Aldieris Braz Amorim Caprini e Fernanda Zanetti Becalli. O autor Caprini é Pós-Doutor em Educação, pela Universidade de São Paulo, possui doutorado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, mestrado em História, pela Universidade Federal do Espírito Santo e licenciatura em História pela Faculdade São Camilo. Além do presente livro resenhado, Caprini também é autor e/ou organizador de mais sete livros com temáticas relacionadas à educação e relações étnico-raciais. A autora Becalli é Pós-Doutora em Educação e possui doutorado e mestrado em Educação, pela Universidade Federal do Espírito Santo, licenciada em Pedagogia, pelo Centro Universitário FAESA. Becalli tem onze livros publicados com enfoque educacional.

No âmbito acadêmico, Caprini se destaca por estudar e problematizar questões referentes às relações étnico-raciais no contexto escolar, especificamente a formação e prática

¹Psicóloga. Mestranda em Educação, pela Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá, Mato Grosso, Brasil.
Orcid: 0000-0001-7412-7037 E-mail: pamella.psicoufnt@gmail.com

docente. Por sua vez, Becalli se sobressai por investigar e discutir sobre o processo de alfabetização e formação continuada dos docentes.

O livro “Educação para as relações étnico-raciais: experiências e reflexões” apresenta estudos, relatos e experiências de servidores do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), assim como de parcerias sobre a temática educação para as relações étnico-raciais na Instituição. A obra é composta por seis textos, sendo os dois primeiros de estudos teóricos, os dois seguintes referem-se a relatos de experiências de ensino e extensão no IFES e os dois últimos são textos de autores da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), no qual um aborda as experiências formativas de professores e de práticas pedagógicas e o outro o ensino de ciências na EJA. Após esses textos, é apresentado um minicurriculo dos organizadores e autores, seguido do resumo do livro.

O primeiro texto, intitulado “Formação de professores e prática de ensino: diálogos a partir da perspectiva multicultural crítica”, possui como autores Aldieris Braz Amorim Caprini e Mariluz Sartorio Deorce. Este artigo apresenta uma interlocução entre o aporte teórico do multiculturalismo crítico e a prática de ensino e a formação de professores para a diversidade étnico-racial. A princípio, é abordado o multiculturalismo a partir da perspectiva crítica, em seguida, os autores articulam o referencial teórico com a formação docente e com a prática de ensino.

O segundo artigo, denominado “Capital cultural e práticas interculturais: reflexões relevantes para educadoras/es”, de autoria de Silvani dos Santos Valentim, discute sobre o capital cultural e as práticas interculturais na educação, evidenciando a relevância da cultura na formação dos indivíduos e nas relações sociais. O texto está subdividido em seis subtópicos, assim, primeiro apresenta-se uma breve consideração sobre a escola como reprodutora de desigualdades, em seguida, aborda-se a respeito do conceito de capital cultural, habitus e reprodução social segundo Pierre Bourdieu. Após isso, é apresentada uma discussão sobre o currículo oculto e o fato dos conteúdos e práticas escolares não contribuírem para o desenvolvimento cultural dos alunos. A seguir, é destacado as formas do capital cultural e o papel que ele desempenha na reprodução de desigualdades no âmbito educacional. Para



finalizar, aborda-se sobre os limites que o multiculturalismo enfrenta no contexto escolar ao empenhar-se em transformar a produção e reprodução do capital cultural.

O terceiro trabalho, “Africanidades no Ifes: a experiência estética na apreciação e produção de vídeo”, da autora Maria José Corrêa de Souza, evidencia a experiência de uma professora de Arte no desenvolvimento de um projeto denominado “Africanidades no Ifes”. Tal projeto propôs-se a trabalhar a herança e a valorização da influência da cultura negra sob a cultura brasileira.

O quarto texto, designado “As paineleiras de Goiabeiras e o Programa Mulheres Mil: olhares, movimentos e experiências no processo de implantação no Ifes”, possui como autoras Edna Graça Scopel, Jamilda Alves Rodrigues Bento e Maria José de Resende Ferreira. O artigo apresenta uma análise da implantação do Programa Nacional Mulheres Mil no Instituto Federal do Espírito Santo, que buscou promover a equidade de gênero, a inclusão social e o acesso à educação como também ao trabalho para mulheres em situação de vulnerabilidade social. No início, apresenta-se sobre o que é o programa, logo após delinea-se sobre o seu processo de implantação, seguido dos caminhos metodológicos e alguns dados.

O quinto artigo, intitulado de “O estágio curricular supervisionado como oportunidade de diálogos multiculturais entre práticas docentes no Brasil e na África”, de autoria de Aldieris Braz Amorim Caprini e Maria Socorro Lucena Lima, apresenta reflexões sobre o processo de formação docente decorrente da interação entre professores e alunos no espaço da sala de aula, assim como acerca do contexto de Estágio Curricular Supervisionado como oportunidade de diálogos multiculturais entre alunos brasileiros e africanos. A princípio, nos três primeiros subtópicos são apresentadas discussões teóricas, de maneira que, no primeiro, se discute sobre o potencial do estágio para a práxis docente, no segundo, reflete-se acerca da relevância de se estudar o multiculturalismo e, no terceiro, apresenta-se discussões a respeito de incorporar ao processo de formação docente o estudo do multiculturalismo. Para finalizar, é apresentado e discutido dados de roda de conversa com alunos sobre questões multiculturais.

Por fim, o sexto trabalho, denominado “O ensino de ciências na EJA: contribuições da alfabetização científica e das etnociências”, de Elcimar Simão Martins, Elisangela André da Silva Costa e Maria Angerlane Sampaio, discute, a partir de resultados de pesquisa, as



contribuições dos saberes populares para o ensino de ciências na EJA. No primeiro momento, é apresentada a fundamentação teórica sobre alfabetização científica e etnociências articulada às possíveis contribuições para o ensino de ciências na EJA. Após isso, delineiam-se em duas seções, uma sobre as concepções e práticas docentes e a outra acerca da sequência didática desenvolvida no contexto da sala de aula, ambas estruturas pelos caminhos metodológicos, alguns resultados e reflexões decorrentes.

O livro apresenta também diversos relatos de estudos de caso e experiências práticas que não são suficientemente aprofundadas, assim estes trabalhos poderiam apresentar mais detalhes sobre os caminhos metodológicos e os resultados, podendo contribuir com reflexões sobre os desafios enfrentados e as estratégias adotadas que foram eficazes. Dessa maneira, seria possível compreender precisamente as questões práticas acerca da educação para as relações étnico-raciais.

Nessa perspectiva, as discussões poderiam considerar as interseccionalidade entre raça, classe e gênero na produção das desigualdades sociais, viabilizando a compreensão do racismo na sociedade brasileira. Akotirene (2019), no seu livro intitulado “Interseccionalidade”, salienta que para autora Kimberlé Crenshaw que cunhou o termo, “a interseccionalidade permite-nos enxergar a colisão das estruturas, a interação simultânea das avenidas identitárias” (AKOTIRENE, 2019, p. 14), ou seja, a indissociabilidade estrutural do racismo, capitalismo e cisheteropatriarcado (AKOTIRENE, 2019). À vista disso, destaca-se a importância de refletir sobre a intersecção entre tais categorias sociais na aplicabilidade das relações étnico-raciais na educação por compreender que a produção das desigualdades sociais emerge a partir da interlocução entre as estruturas da sociedade.

Além disso, a obra poderia englobar uma maior diversidade de autoria, pois a inclusão de autores de diferentes grupos étnicos e raciais contribui com a abrangência maior de perspectivas, por conseguinte, de reflexões.

De modo geral, a obra se destaca por divulgar práticas de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas no IFES sobre a temática étnico-racial. Gatti e Menezes (2021) evidenciam que a interlocução entre a universidade e a comunidade é fértil para a diminuição da desigualdade educacional e o alcance da equidade socioeducacional. Nesse sentido, o presente livro contribui



para o processo de reflexão e construção de ações de ensino, pesquisa e extensão com enfoque nas relações étnico-raciais.

A obra se destina à comunidade acadêmica, como professores, estudantes e pesquisadores da área da Educação, das Ciências Sociais, de estudos étnico-raciais e de estudos culturais, como também a profissionais e gestores que atuam nas políticas públicas e a ativistas e defensores dos direitos humanos.

Referências

AKOTIRENE, Carla. **Interseccionalidade**. São Paulo: Pólen, 2019.

GATTI, B.; MENEZES, L. Educação e Futuros: desafios em busca de equidade. **Revista Lusófona de Educação**, 52, p.153-167, 2021. Doi: 10.24140/issn.1645-7250.rle52.10.

Recebido: 02.07.2023

Aceito: 27.11.2023

Publicado: 09.12.2023



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



Este trabalho está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



Revista Extensão & Cidadania, v. 11, n. 20, p. 302-306, jul./dez. 2022.

DOI: 10.22481/recuesb.v11i20.12952

ISSN 2319-0566